AVEIRO, 17 DE MARÇO DE 1973 * ANO XIX * N.º 954

Litoral

SEMANÁRIO

Director — David Cristo — Administrador Alfredo da Costa Santos — Proprietários — David Cristo e Francisco Santos — Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 Telef. 23886 AVEIRO

JOÃO DE DEUS

DR. JOSÉ DE MELO

NOTICIARAM os orgãos informativos diários a elevação de S. Bartolomeu de Messines a vila e, com ela, um conjunto de homenagens a João de Deus. O poeta revive e está vivo. João de Deus existe.

Se atentarmos na poesia, — refiro-me à composição utilizando o termo tradicional de que não gosto, — se atentarmos na poesia «A Carta», de João de Deus, desde logo se verificará que tudo o opõe aos ultra-românticos seus contemporâneos, a partir da temática, a partir dos pormenores de realismo descritivo, da capacidade de observação, da facilidade coloquial que abeira uma linguagem oral apropositada. É Maria a fazer meia à porta; são os pormenores do quadril largo na cinta estreita, o pescoço torneado, o rosto e a expressão que traduz, a boca vermelha que lembra uma romã, os olhos azuis; é já a forma coloquial com que, intimizando a figura, se lhe dirige, até ao arroubo lírico em que, «nas asas da ventura», o objecto da composição, abraçado, vai voando «lá para onde tudo é belo e estável». E aí temos um lírico enamorado que eleva o terreno ao divino, espiritualizando aquele mas sem perder o pé na realidade. Grácil, espontâneo, coloquial, mas sem que o espontâneo queira dizer facilidade inculta do ignorante, o que leva José Régio a observar: «É anedótico o fazer João de Deus gala da sua escassa cultura, teimando em só ler a gazeta e a *Marília de Dirceu*. Ora seria em Gonzaga, talvez em Camões, talvez ainda em Garrett, mesmo em D. Dinis e nos Cancioneiros, que deveríamos procurar os seus parentes espirituais».

Há, por exemplo, em «Mui-

Continua na página 3

LICEU DE NOITE

O ilustre titular da pasta da Educação, em recente visita aos liceus da capital que funcionam à noite, revelou que, a partir de Outubro próximo, será oficializado o ensino liceal nocturno em Aveiro, Setúbal e Barreiro, a exemplo do que vem acontecendo já em Lisboa, no Porto e em Coimbra, em que os resultados da experiência em curso têm sido expressivamente positivos.

Secção dirigida pelo DR. HUMBERTO LEITÃO

NA CIDADE: Por estas alturas... há muitos anos

PROCISSÕES DOS PASSOS — Realizam-se amanhã e depois, com todo o brilho e piedade, as duas procissões com que esta cidade comemora o doloroso transe da Paixão do Redentor.

Amanhã, pelas 4 horas da tarde, sai a procissão do Carmo, em que é conduzida, em luxuoso andor e com rica túnica de veludo bordada a ouro, a antiga imagem do Senhor dos Passos, que foi da demolida igreja de S. Miguel e é uma das imagens de maior veneração e devoção em Aveiro, e a da Virgem da Soledade, cuja expressão dolorida e angustiosa faz curvar todos os joelhos reverentemente. Ontem, à noite, foi esta imagem conduzida processionalmente, acompanhada de grande concurso de fiéis, muitos irmãos com opas e da Banda dos Bombeiros Voluntários, para a igreja paroquial da Vera-Cruz, onde está hoje em exposição, bem como na do Carmo a do Senhor dos Passos. Amanhã há nesta última igreja os sermões de Pretório e Calvário, sendo

Continua na página 3

ACONTECEU... DR. ARAÚJO E SÁ

PADRES FIXES! PADRES DOS NOSSOS!

A Igreja tem-se renovado. Para aqueles que não aceitem a contundência desta afirmação e que ousem até apelidá-la de descarada, apetece-me apontar-lhes alguns sinais — entre tantos — dessa renovação: a consciencialização dos leigos de que nem só os padres são igreja; o modo vivo e participado com que se celebram os actos essenciais do culto; o diálogo aberto e franco com os homens de boa vontade; a não-perseguição com inquisições obrigando a professar a sua fé; a não-euforia perante o simples aparato de templos repletos de fiéis (?); a não aceitação da sinceridade de espalhafatosas, coloridas e exteriores manifestações de fé; a não-necessidade de um aparente domínio de estruturas sociais ou do braço secular para implantar um pseudo-reinado de Cristo. Pelo contrário, a Igreja dos nossos dias — afinal a única que me serve e que me torna feliz ao aceitá-la — tenta, com humildade, dar sangue novo às estruturas, não só pela palavra profética, mas, sobretudo, pelo empenho directo dos crentes nas mais diversas manifestações da vida quotidiana.

Embora se goste ainda de ver nas ruas o pesado hábito castanho, com capuz, as sandálias e as barbas dos simpáticos capuchinhos, o certo é que cada vez se gosta mais de um diálogo franco e aberto, à mesa de um *bar*, com um padre moderno cujo traje não o descobre... Bem sei que continua a haver quem defenda a missa em latim e o padre-batina. Todavia, aumenta o número dos que vibram com o padre «ié-ié» e com a missa «pop». O fenómeno, aliás, afigura-se-me natural, pois o mundo não pode deixar de ser sensível à modernização da moral, da pregação e da liturgia. Não se esconda, no entanto, que há por aí muita gente que pensa que ser moderno equivale a tudo permitir, a nada exigir, a ser manga-larga. Talvez por isso *«padres fixes»*, *«padres dos nossos»* e outras do género, são expessões que ouvimos com frequência, querendo as mesmas significar traição ao essencial da missão da Igreja. Não nos espanta que muitos adiram à Igreja só até ao momento em que algo lhes

Continua na página 3

NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS NOVOS

Na última reunião camarária, foi aprovado o ante-projecto do novo quartel da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (Bombeiros Novos), **a construir no mesmo lugar em que se encontra o actual quartel-sede.**

O custo das obras a realizar está calculado em cerca de três mil contos.

Estrada VISEU-AVEIRO *na palavra dos dois* CHEFES DE DISTRITO

Dignaram-se os ilustres Chefes dos Distritos de Viseu e de Aveiro — Eng. Armínio Angelo de Lemos Quintela e Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães — anuir à solicitação do Litoral para que se pronunciassem sobre a preconizada e já anunciada ligação rodoviária entre as terras aveirenses e viseenses. Trata-se de autorizadíssimos depoimentos, subscritos por quem, tão lùcidamente e tão persistentemente, se tem empenhado pela solução do magno problema.

Ao dar a lume os seus escritos, aqui deixamos consignado o nosso agradecimento.

SONHO TORNADO REALIDADE

CHEGAM-ME, constantemente, mensagens de congratulação em virtude da notícia, anunciada em 22 de Fevereiro passado, por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, da construção da nova Estrada Viseu-Aveiro, com um primeiro troço até Albergaria-a-Velha.

De há tanto desejada, compreende-se o clima de euforia vivido, presentemente, pelos povos do Distrito que a sonharam durante longos anos. Não se tratava dum anseio caprichoso como quem pretende uma nova «toilette» para acompanhar a moda. Por isso, o sentimento de alegria, bem transparente, no rosto dos que ainda permanecem por estas terras da Beira, encontrando razões de esperança para dias melhores, resulta, afinal, do instinto de sobrevivência e duma legítima aspiração de progresso.

Num livro do Eng. Gago de Medeiros (Visconde de Botelho), o Professor Marcello Caetano, ao prefaciá-lo, refere que «época em que estejamos alheados do Mar é de decadência». E assim é. Na realidade, verificamos, no nosso território, que o desenvolvimento se processa na razão inversa da distância ao litoral.

Continua na página 3

TODO O PAÍS FICARÁ MAIS APROXIMADO

O aveirense que hoje pergunta: «Vamos a Viseu?...» — certamente não fará tal pergunta, mas afirmará, num amanhã muito próximo: «Vamos ALI a Viseu». A pergunta, hoje compreensível, porque cauta e acauteladora, seguem-se

Continua na página 3

evocação

ao Miguel Carruço

QUE A PALAVRA SE AFUNDE
NOS ABISMOS DA NOITE...
QUE O SILÊNCIO CIRCUNDE
O MOMENTO FATAL
QUE NUNCA VENHA...

QUE ESTA VIDA SE INUNDE
DO NOJO DE NÓS TODOS,
NOS LIXOS E NOS LODOS
QUE CONTENHA...

— SÓ QUE O CORPO COMUNGUE
EM CADA ENTRANHA!

Pedro Zargo

12/3/67

Do livro: CORPO INTEIRO

João Sarabando

Secretaria Notarial de Matosinhos

SEGUNDO CARTÓRIO

A cargo do Notário Licenciado Camilo dos Santos Morgado.

CERTIFICO que, por escritura de 6 de Janeiro do ano corrente, exarada de fls. 39 v.° a 42 do livro A 48, de «escrituras diversas», deste cartório, foi constituída entre D. Diamantina Rodrigues Marques; Jorge Couto Guedes e a sociedade comercial por quotas que gira sob a denominação de Molyslip-Portuguesa-Aditivos Industriais, Limitada, com sede na Avenida Brasil, 5-rés-do-chão, Lisboa, uma sociedade comercial por quotas, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta SERVOGERAL - REPRESENTAÇÕES, LIMITADA, com sede na Avenida dos Bacalhoeiros, freguesia da Gafanha da Nazaré, do concelho de Ílhavo e a sua duração é por tempo indeterminado.

Segundo — O seu objecto é o comércio de representações, importação e exportação, consignações e conta própria, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria, em que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social, já realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos, sendo de duzentos e setenta e cinco mil escudos, a quota da sócia Diamantina Rodrigues Marques, de cento e vinte e cinco mil escudos a quota do sócio Jorge Couto Guedes e de cem mil escudos, a quota da sócia Molyslip Portuguesa Aditivos Industriais, Limitada.

Quarto — Todos os sócios são gerentes, sem caução, e os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade deverão ser assinados por dois, sendo sempre obrigatória a assinatura do sócio Jorge Couto Guedes, podendo os de mero expediente serem assinados por qualquer deles.

Parágrafo primeiro — Qualquer dos sócios poderá delegar em quem entender os poderes de gerência, mediante competente mandato.

Parágrafo segundo — A sócia Molyslip Portuguesa Aditivos Industriais, Limitada, será representada na gerência pelo terceiro outorgante Eduardo Luís Martins Vitorino de Morais.

Quinto — A divisão e cessão de quotas fica dependente do consentimento a favor de estranhos, dos sócios não cedentes, os quais terão direito de preferência em primeiro lugar, e, em segundo, a própria sociedade, podendo a liquidação ser feita no prazo máximo de doze meses, e, neste caso, pelo último balanço aprovado.

Sexto — Os lucros líquidos que se apurarem, deduzida a importância destinada a Fundo de Reserva Legal, terão a aplicação que for decidida pela Assembleia Geral.

Sétimo — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões das Assembleias Gerais, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Esaá conforme e de harmonia com a parte certificada.

Matosinhos e Secretaria Notarial, 18 de Janeiro de 1973.

O Ajudante da Secretaria

(a) — *Aristides Pereira Dias*

LITORAL, Aveiro — 17/3/73 — N.° 954

PERDEU-SE

casaco de fazenda, aos quadrados, na estrada da Ria de Aveiro, no último sábado.

Agradece-se a quem o encontrou que telefone para o n.° 52308 (Aveiro).

GUARDA-LIVROS

— Pretende radicar-se em Aveiro; oferece-se, com longa prática de chefia de escritório e conhecimentos de imp. e exp. Carta à Redacção deste jornal, ao n.° 20.

CARPINTEIROS

PRECISAM-SE. — Admissão imediata.

DUCAUTO — Rua de José Luciano de Castro, 114 — Aveiro.

Estrada AVEIRO-VISEU

Continuações da primeira página

SONHO TORNADO REALIDADE

O encurtamento do caminho de Viseu ao porto de Aveiro e a rapidez que as características do novo percurso consentem irão contribuir, decisivamente, para um desenvolvimento acelerado duma vasta área do Distrito de Viseu, aproximada do Mar.

Mas outras vantagens oferecerá a nova Estrada, pois facilitará, em menor tempo, a ligação a Coimbra e Lisboa (mesmo sem a auto-estrada Lisboa-Porto) bem como ao Porto, com distância encurtada, além da eliminação de curvas.

Se é grande o contentamento dos nossos vizinhos de Aveiro, no litoral, mais justificado é o júbilo das gentes de Viseu, que ficarão mais próximas do Mar. Estou certo de que o explosivo e irreprimível progresso aveirense ascenderá, como que por capilaridade, até nós, após a construção da futura via rápida.

Nunca será demais relembrar, com gratidão, a «decisão histórica» do Senhor Ministro Engenheiro Rui Sanches, cuja percepção e apurada sensibilidade, como já disse o meu prezado Amigo e dedicado Colega Dr. Vale Guimarães, sabe encontrar, no momento próprio, as soluções adequadas para as reais e efectivas necesidades do País.

Aproveito estas n o t a s para, ainda, deixar registado o perfeito e inteiro entendimento, na condução das diligências preparatórias para a memorável audiência, dos responsáveis pelos interesses em causa dos povos dos dois Distritos, em que o ilustre Governador Civil de Aveiro desempenhou papel preponderante. Aqui lhe presto a minha homenagem e, na sua pessoa, igualmente a rendo ao laborioso povo do seu Distrito e ao seu arreigado «aveirismo».

Aveiro e Viseu estão de parabéns!

Armínio de Lemos Quintela

TODO O PAÍS FICARÁ MAIS APROXIMADO

as reticências postas pela incomodidade do actual percurso e pela lonjura com que as curvas e contracurvas o prolongam numa sediça e (também hoje) inaceitável dilatação quilométrica — e, tantas vezes, se terão posto num prato da balança os interesses de negócios ou de mero agrado turístico e, no outro, o desconforto duma viagem a que só a premência da deslocação dá peso. «Vamos ALI a Viseu» — serão, em breve, correntias e decididas palavras na boca dos aveirenses: o ALI significa que a serra se alcançará pelo rápido e funcional caminho duma via traçada (a partir do entroncamento de Albergaria-a-Velha) à medida das exigências do nosso tempo com o pensamento também voltado a tempos futuros. E, sem dúvida, do mesmo modo os beiraltinos virão a dizer que Aveiro é ALI, com barra aberta ao surto das suas riquezas e à entrada do que satisfaça as suas carências, sendo que as riquezas serranas se dilatarão pelo impulso de indústrias aveirenses, já a pressionarem as linhas do seu rectângulo geográfico-administrativo. E mais: o Norte e o Sul, até aos limites que se desejem, serão alcançados pelos montesinos a partir das terras aveirenses de Albergaria-a-Velha, não mais repousante *albergaria*, mas ponto de derivação para rumos do dilatado mundo, não mais *velha*, antes novíssima, zona, num inteligente aproveitamento viário.

Assim, o Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, ao anunciar os propósitos governamentais de se construir a estrada (que há muito se ambicionava), desde o átrio litorâneo, rasgando socalcos intermédios, até aos acumes viseenses e com flecha, que já se antevê, virada às mais próximas fronteiras da Espanha, teve olhos largos que abarcaram, não apenas o mapa das regiões a geminar, mas o mais largo mapa político-económico de todo o chão português e de todas as gentes portuguesas...

...pelo que terão que agradecer-lhe, não só os povos que vão ficar mais próximos, mas todos os demais povos do País inteiro — pois que todo o País fica mais aproximado e grandemente valorizado para a realização das suas justas ambições de tão útil e urgente e desejável enriquecimento.

Francisco do Vale Guimarães

ARCA DE ANTIGUIDADES

Continuação da primeira página

orador o revdo. Bruno Teles. A direcção da Irmandade, que se esforça por dar o maior brilho à solenidade, compõe-se dos senhores, dr. José Maria Soares, António Ferreira Pinto de Sousa, José António Marques, Manuel da Rocha, João da Naia e Silva, António Gonçalves Gamelas, Elias dos Santos Gamelas, Angelo da Rosa Lima e Luís Soares.

Na segunda-feira, também pelas quatro horas da tarde, sai da igreja da Glória a procissão privativa desta freguesia, em que, num andor revestido de ricos sebastos de gorgorão bordado a ouro, vai a artística imagem do Senhor dos Passos, prostrado e como que esmagado pelo peso do lenho, que foi e é o símbolo da Redenção. Após este segue o andor da Virgem da Soledade, cuja imagem se venera na igreja da Misericórdia. Na mesma igreja da Glória, onde hoje está igualmente exposta à veneração dos fiéis aquela veneranda imagem, há amanhã sermão do Pretório, sendo orador o reverendo Rachão, pároco da freguesia, e na segunda-feira sermão do Calvário pelo reverendo Patrício, ilustre pregador régio. Tem sido incansável nos preparativos para a solenidade a direcção da Irmandade, constituída pelos senhores Padre António Fernandes Duarte e Silva, António de Deus Marques, Caetano Cristo, Manuel Augusto da Silva, Firmino Pais, Albano da Costa Pereira e Albino Pinto de Miranda.

CAMINHOS DE FERRO — Vale do Vouga — *Está já assegurada a construção da linha do Vale do Vouga. O contrato já foi assinado com a «Societé française pour la constrution et l'exploration de Chemin de Fer á l'extranger», de que é principal figura M. de La Chatellier, presidente da «Societé Française de construction mécanique». O capital afecto à linha do Vouga foi fixado em 2 500 000 francos, disrtibuídos por 5 000 acções.* — Linha do Norte — *Com o próximo horário de Verão, parece que se introduzirão no serviço diário dos combóios rápidos entre o Porto e Lisboa carruagens sobre* bogies, *de certas comodidades e luxo, e atrelará uma carruagem directa de Lisboa ao Porto, no combóio tri-semanal* sud-express, *com ligação na Pampilhosa.*

Isto enquanto não se acelararem as marchas dos combóios rápidos entre o Porto e a capital, o que depende ùnicamente do acabamento da 2.ª via férrea entre Aveiro e Espinho, cuja construção progride ràpidamente.

ASILO ESCOLA DISTRITAL — A sentença proferida pelo meritíssimo juiz da Comarca na acção de expropriação requerida pela Câmara Municipal para a aquisição dos terrenos julgados necessários para a construção do edifício destinado ao Asilo-Escola Distrital, fixa em 1.667$030 réis o valor do prédio do sr. Luís Simões Maio,e no de 1.568$010 réis o do sr. Elias Silva, condenando estes e a Câmara, em partes iguais, nas custas e selos do processo.

O PREÇO DOS GÉNEROS, EM AVEIRO

— feijão branco — 20 litros	*940 réis*
— feijão encarnado	*960 réis*
— feijão frade	*700 réis*
— milho branco	*560 réis*
— trigo galego	*1$120 réis*
— cevada	*450 réis*
— centeio	*670 réis*
— batatas — 15 quilos	*360 réis*
— ovos — dúzia	*160 réis*
— ovos — dúzia	*140 réis*

ESTAS FORAM AS NOTICIAS DE MAIOR INTERESSE PUBLICADAS EM AVEIRO, EM 10 DE MARÇO DE 1906.

João de Deus

to pedir», um sabor trovadoresco, como muito de pastorela medieval em «Boas Noites», como, em «Desalento», uma variante da cantiga 505 do Cancioneiro da Vaticana. Mas que dizer do recorte camoniano do soneto que abre a composição «A Vida»? E que dizer, ao lado de toda esta reintegração da poesia portuguesa, do conhecimento, a nível técnico, que de uma arte poética revela, no seu ataque a António Feliciano de Castilho, quando este sobrepunha *D. Jaime*, de Tomás Ribeiro, a *Os Lusíadas* de Camões?

Versátil, aí o vemos desde a graciosidade de «Beijo» ao epigrama «O Dinheiro», ao fabulário-moralista de «O Velho, o Rapaz e o Burro», «A Cigarra e a Formiga», tec., etc. Mas vai mais longe, no seu propósito de consciencialização de si próprio e da vida, e ei-lo a colaborar num dicionário prosódico ou a elaborar a *Cartilha Maternal*, inaugurando um novo método de leitura pelo qual aprenderam milhares de portugueses, continuam a aprender ainda, em muitos jardins-escolas que constituem uma fundação sob a sua égide e que tanta admiração despertaram, em visitantes estrangeiros, pela conciliação do lúdico e de uma aprendizagem pré-primária, em desabono e descrédito de mal assimiladas teorias agarradas pelos cabelos, e justificativas de calacice, que atiram algumas instituições do género para o infantário onde os pais deixam os filhos vigiados enquanto vão para o trabalho.

Poeta sem escolas, livre, acessível sem ser inculto, João de Deus nunca pertenceu a grupos. E a sua poesia é, como ponderou ainda José Régio, reflexo da sua individualidade, pessoal, tão pessoal como a sua própria vida. A encontrar-lhe um ponto de convergência, para este confluiriam, não uma escola, um movimento, uma corrente, mas toda a literatura portuguesa anterior a João de Deus ou coetânea do poeta.

JOSÉ DE MELO

Aconteceu...

.Continuação da primeira página)

é exigido a sério. Importa, como tal, que se determinem os exactos limites da modernidade da Igreja, não esquecendo que Ela é tão tolerante como exigente, profunda mas acessível, simples sem que a possamos rotular de superficial, fácil mas exigindo responsabilidade. À Igreja moderna não é estranho um ambiente de perfeita e total liberdade de opção, na medida em que não esquece—nem poderia esquecer — que ninguém é obrigado a aderir. Todavia, esta mesma Igreja não esconde que quem aderir terá de ter o pleno conhecimento daquilo a que aderiu. É triste verificar que para alguns o padre deixa de ser moderno apenas porque defende a necessidade de encarar a sério o rito baptismal ou a preparação consciente para o matrimónio celebrado na Igreja. Para esses só é moderno o padre que baptiza e casa toda a gente, aumentando o número de autênticos irresponsáveis que a Igreja arrasta atrás de si; para esses só é «fixe» o padre que diz a missinha em meia dúzia de minutos para não aborrecer a clientela; para esses só é «dos nossos» o padre que não mostra uma Igreja que é compromisso da vida.

«Padres fixes»? «Padres dos nossos»?

Certamente! Mas só aqueles para os quais modernidade implica exigência, compromisso, seriedade, testemunho.

ARAÚJO E SÁ

Sport Clube de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Aviso Convocatória

Usando da faculdade conferida pelo Art.º 40.º dos Estatutos, convido todos os sócios do SPORTING CLUBE DE AVEIRO a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária na Sede do Clube, no próximo dia 23 de Março, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para o Clube;

2.º — Apreciar o Relatório e Contas e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;

3.º — Proceder à alteração dos Corpos Directivos que hão-de orientar os destinos do Clube na Gerência seguinte;

4.º — Discutir e deliberar sobre a alteração dos Art.os n.os 49.º, 65.º, 65.º § 1.º — 88.º 1.º e 2.º § e 100.º dos Estatutos.

De harmonia com o preceituado no § único de Art.º 35.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará, em 1.ª convocação, com a presença absoluta de sócios, podendo funcionar uma hora depois, em 2.ª convocação, com qualquer número.

Aveiro e Sede do SPORTING CLUB DE AVEIRO, 10 de Março de 1973

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) Francisco Soares Pinheiro

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	AVEIRENSE
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela CÂMARA MUNICIPAL

● Foi deliberado adjudicar a empreitada de «Construção do Grupo Escolar do Ensino Primário em Esgueira», pela importância de 3 238 342$60.

● Em virtude de não ter havido interessados na execução da empreitada de «Pavimentação dos arruamentos envolventes da Capela de Aradas», foi deliberado recorrer ao concurso limitado, para a efectivação de tal empreendimento.

● A Câmara tomou conhecimento de que foi superiormente concedida a comparticipação de 28 000$00, destinada à obra de «Pavimentação do arruamento de ligação da Rua de João Chagas à Rua da Constituição, em Sarrazola».

● Terminado que foi o prazo para a apresentação de propostas para a arrematação dos lixos da cidade, verificou-se não ter havido quaisquer interessados.

● A Câmara tomou conhecimento de que, por despacho do Ministro do Interior, foi autorizada a permuta de várias parcelas de terreno, pertença do Município, com a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, tendo em vista a construção do seu edifício-sede.

«SELOS & MOEDAS»

Foi distribuído o n.º 40 da prestigiada revista trimestral da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, criteriosamente dirigida por Vítor Falcão, dinâmico Presidente daquele tão operoso departamento cultural.

Na linha duma já creditada tradição, também o presente número insere escritos da mais alta valia nos domínios da vasta temática a que se consagra.

CORO D. PEDRO DE CRISTO

Hoje, sábado, com início às 21.30 horas, o Coro D. Pedro de Cristo realizará um sarau, na igreja da Misericórdia, cujo produto é destinado às preconizadas obras da Sé de Aveiro.

Já aqui o anunciámos na semana transacta. Mas podemos agora resumir o programa definitivo da audição: **1.ª parte** — I. Canções polifónicas da autoria do patrono do conjunto; II. Canções polifónicas dos séculos XVI, XVII e XVIII, de Lopes Morago, Duarte Lobo, Victoria, Mozart e Schutz. **2.ª parte** — I. Canções regionais portuguesas, de Manuel Faria e Lopes Graça; II. 4 Espirituais negros; e III. Canções polifónicas contemporâneas, também de Manuel Faria e Lopes Graça e de Sousa Santos.

É competente Director Artístico do prestimoso Coro o sr. Dr. Francisco Faria.

77.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Amanhã, domingo, 18, a Sociedade Recreio Artístico completa 77 anos de prestigiosa vivência.

A efeméride será comemorada de acordo com o seguinte programa: **às 9.30 horas**, hastear da bandeira, na sede; e, **às 10 horas**, missa de sufrágio pelos sócios falecidos; romagem aos cemitérios citadinos; e distribuição de um bodo aos pobres.

VISITA DE ESTUDANTES ULTRAMARINOS

Acompanhados pelo sr. Dr. Ezequiel Jorge, Vice-Reitor do Liceu de Moçâmedes, esteve em Aveiro, no último domingo, um grupo de 6 rapazes e 13 raparigas, finalistas daquele estabelecimento de ensino. Os estudantes, que andam em digressão pela Metrópole, foram recebidos por dirigentes e filiados na Casa da Mocidade, onde, no decurso de uma breve sessão de boas-vindas, foram saudados pelo respectivo delegado regional, sr. Dr. Fernando Marques, o qual acompanhou depois a caravana numa visita aos pontos de maior interesse turístico da região aveirense.

Ao fim da tarde, os filiados ultramarinos seguiram para o Porto.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Fevereiro transacto, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P.S.P. desta cidade os seguintes valores e objectos, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: um bilhete de identidade; uma carteira com documentos; um relógio de pulso; um fio de ouro; luvas de homem, uma chave; duas caixas de medicamentos; um porta-fotografias para carro; um tampão de carro; uma bata escolar; um sapato de criança; uma bota de bébé; e uma carteira com óculos.

OS «GAIATOS» DO PADRE AMÉRICO

Está marcado para 6 de Abril próximo, no **Teatro Aveirense**, o espectáculo dos «Gaiatos» do Padre Américo — aguardado com o mais vivo interesse pelos seus numerosos amigos nesta região.

Atendendo às características do programa, será uma noite de consagração ao testemunho evangélico do Padre Américo — cuja memória perdura no espírito dos homens de boa-vontade; e um incentivo à grandiosa Obra que legou ao País, dando hoje guarida a cerca de 1 000 rapazes, que foram «lixo das ruas», e a doentes pobres, incuráveis, sem lugar nos hospitais... Não falando já da activa colaboração que a mesma Obra da Rua presta a muitas paróquias, do Minho ao Algarve, dedicadas a várias modalidades de acção social do Património dos Pobres — que abriga milhares de pessoas que viviam em antros miseráveis, ajudando também apreciável número de trabalhadores ocupados, com sacrifício heróico, na auto-construção de suas moradias.

A sessão — inteiramente a cargo dos «Gaiatos» — é preenchida por uma revista musical, tão do agrado do público, na qual participam os célebres «Batatinhas», os mais pequeninos da comunidade de Paço de Sousa e o enlevo das plateias, pela sua graça e simplicidade.

Os bilhetes para o espectáculo estão ao dispôr dos interessados nas bilheteiras do **Teatro Aveirense.**

BRIGADA TÉCNICA DA IV REGIÃO

Com a presença de duas centenas de lavradores, realizou-se, no lugar e freguesia de Ponte de Vagos, do concelho de Vagos, uma sessão com o fim de esclarecer a lavoura regional das vantagens do Associativismo.

Os regentes-agrícolas Viana de Lemos e Gamelas Souto, da Brigada Técnica da IV Região (Aveiro), explicaram as vantagens e as finalidades do Associativismo, que ilustraram com a exibição de dois filmes e cartazes audio-visuais.

No final, estabeleceu-se animado colóquio.

Idêntica sessão teve lugar no salão paroquial da freguesia de Calvão, que reuniu cerca de meia centena de lavradores.

PROBLEMAS DE URBANIZAÇÃO

As firmas aveirenses **Casimiros, L.da** e **Trindade, Filhos, L.da** apresentaram à Edilidade uma exposição-requerimento em que pedem a revisão do plano de pormenor urbanístico superiormente aprovado para a zona em que se encontram instalados os seus estabelecimentos comerciais, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, entre o Banco de Portugal e a Ponte-Praça.

A Câmara Municipal apreciou, na sua última reunião, aquele documento, e deliberou encarar, desde já e com base na referida aprovação superior, a hipótese de expropriar os prédios em causa, solicitando aos requerentes a indicação dos preços pretendidos, a fim de ser pedida a necessária comparticipação do Estado.

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES DO R.I. N.º 10

O Presidente do Município deu a conhecer à Câmara o teor de um ofício enviado às entidades militares superiores, em que sugere a vinda a Aveiro de um Oficial responsável para o estudo conjunto, com os técnicos camarários, dos locais que possam interessar à implantação, nos arredores da cidade, de um novo aquartelamento para o Regimento de Infantaria N.º 10.

ZÉ PENICHEIRO na Galeria Abel Salazar

Na próxima terça-feira, 20, será inaugurada, no Porto, na Galeria Abel Salazar, uma exposição de pintura do consagrado artista Zé Penicheiro.

Iluminações do Natal

AGRADECIMENTO

Terminado o serviço de recolha de donativos, as comissões da rua sentem ser seu dever vir pùblicamente manifestar o seu agradecimento ao público em geral e de uma maneira muito especial à Câmara Municipal, Comissão Municipal de Turismo, Grémio do Comércio, Casas Bancárias, Companhias de Seguros, Ex.mos Médicos e ainda ao comércio da cidade (com excepção feita a dois comerciantes), pelo apoio moral e financeiro que lhes prestaram e sem o qual não teria sido possível levar-se a efeito as ornamentações do Natal a toda a Avenida.

A todos, um muito obrigado.

AS COMISSÕES DE RUA

Av. Dr. Lourenço Peixinho
Alberto Lopes Antão
Engenheiro Branco Lopes
Abel Santiago
Manuel Luís Meixeira Ribeiro
Carlos Alberto Ramos
Luís Gomes da Costa
César de Almeida
Fernando Melo
Jaime de Almeida
Joaquim Alves Moreira Júnior
Pinhão, Santos & Pinheiro, L.da
Mário Antunes dos Santos

Rua dos Mercadores, Praça 14 de Julho, Rua Domingos Carrancho e Largo Dr. Melo Freitas
João Henriques Júnior
D. Leopoldina Estêves de Pinho
Pompílio da Silva Barrento

Rua Agostinho Pinheiro
José Gonçalves Mota
José Abrantes Zenhas
Vinício Vilar

Rua José Estêvão
António Matos de Campos
Eugénio Gonzalez Peña

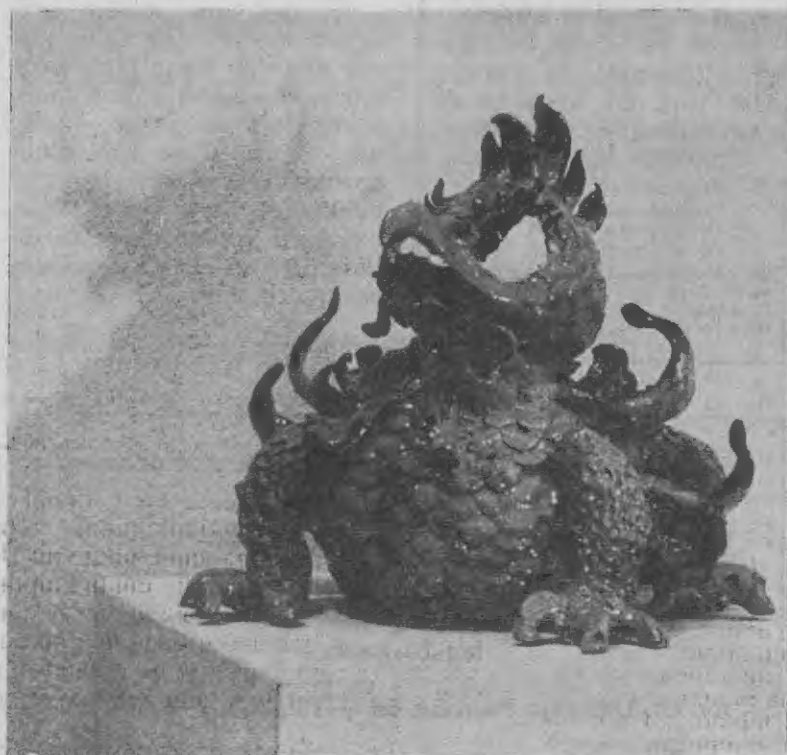
Rua Mendes Leite
Vitor Couto, Martins e Peixinho, L.da

Rua João Mendonça
Joaquim de Oliveira Ladeira

Rua Coimbra e Rua Comb. G. Guerra
Torcato Ferreira Lopes
Alberto da Silva Justiça
António Tavares dos Santos
João Rodrigues das Neves

Exposição de Pintura, Desenho e Cerâmica na «Galeria Convés»

Foi ontem inaugurada, e manter-se-á patente ao público até ao último dia do mês corrente, na «Galeria Convés», ao n.º 10 do Cais dos Botirões, nesta cidade, uma exposição colectiva, de artistas leirienses, de pintura, desenho e cerâmica.

Na gravura abaixo, pode ver-se uma peça de cerâmica, em exposição naquele certame, da autoria de Judite Cantante Pires.

COMEMORAÇÕES DO «DIA DA P.S.P.»

Com o brilho e significado muito especial, o comando da PSP de Aveiro comemorou com diversas cerimónias, no sábado passado, o «Dia da P. S. P.».

As festividades iniciaram-se com o içar da Bandeira Nacional, perante a formação de meia companhia, que prestou as honras do estilo. Seguidamente, o sr. Comissário António Joaquim Vaz procedeu à leitura da mensagem do General Comandante-Geral e fez uma alocução alusiva à efeméride, finda a qual se procedeu à imposição de insígnias aos agentes condecorados.

Com a presença das entidades convidadas, o Prelado da Diocese sr. D. Manuel de Almeida Trindade, rezou missa na Sé. Seguiu-se o desfile pelas ruas da cidade de meia companhia da P. S. P., sob o comando do sr. Comissário António Joaquim Vaz.

No salão nobre dos «Bombeiros Velhos», realizou-se, cerca das 13 horas, um almoço de confraternização. Presidiu o Presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira, que representava também o Chefe do Distrito sr. Dr. Vale Guimarães. Ladeavam-no, à direita o Juiz-Corregedor do Círculo de Aveiro, sr. Dr. Baltazar Coelho; o Comandante do Regimento de Infantaria n. 10, sr. Coronel João Dias dos Santos; o Pároco da freguesia da Glória e capelão da P. S. P., Rev. Padre Arménio Alves da Costa Júnior; Dr. David Cristo, Presidente da Comissão Directiva e Executiva dos Bombeiros do Distrito de Aveiro; o Comandante Distrital da P. S. P., sr. Capitão Amílcar Ferreira; o sr. Dr. Humberto Leitão, médico local do corporação; o Comandante da Guarda Fiscal, sr. Tenente Alcino Custódio da Cunha Loureiro; o Director da Casa da Mocidade, sr. Eng.º António Pascoal; e, à esquerda, o Comandante da Escola Central de Sargentos de Águeda, sr. Coronel Virgílio Vicente de Matos; o Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Albertino de Oliveira; o Delegado do Procurador da República da comarca, sr. Dr. Vaz dos Santos; os Comandantes da G. N. R. e da Legião Portuguesa, respectivamente, srs. Capitão Armando Correia e Dr. Fernando Marques; e o representante da Diocese, Rev. Padre João Gonçalves Gaspar. No almoço participaram ainda oficiais, graduados e agentes da P. S. P.

Aos brindes usaram da palavra diversos oradores. Falando em primeiro lugar, o sr. Comandante da P. S. P. historiou sumàriamente a vida da corporação, evocou a figura pioneira do Coronel João Maria Ferreira do Amaral, destacando as suas qualidades e virtudes e a sua acção firme e corajosa — um exemplo de abnegação e de patriotismo, afirmou; e, dirigindo-se, por fim, aos agentes da corporação que há largos anos comanda em todo o Distrito, elogiou a sua acção ao serviço da ordem e da paz e incentivou-os a prosseguirem firmemente na defesa e no cumprimento da nobre missão que abraçaram e de cujos préstimos jamais a Pátria poderá prescindir. Em seguida, o Comandante da Escola Central de Sargentos, fez o elogio público dos agentes da ordem, numa época que considerou de «crítica», brindando, a finalizar, pelos êxitos da corporação e de todos quantos a integram. O Rev. Padre Arménio, falando depois, traçou linhas de afinidade nas vidas do sacerdote e do guarda cívico, a quem teceu considerações de muito apreço. O Dr. David Cristo, por seu turno, fez algumas considerações sobre garantias da tranquilidade pública, personificadas no cívico, como, noutros aspectos, no bombeiro. Depois, o sr. Comissário leu telegramas de felicitações dirigidas ao comando local da P. S. P. por algumas entidades de destaque na vida distrital. E, a encerrar os brindes, o Presidente do Município aveirense enalteceu a missão do guarda da P. S. P., numa altura em que a ordem nem sempre é aceite nes respeitada, logo, difícil a sua acção, tanto quanto ingrata.

Idênticas cerimónias tiveram lugar em todas as subunidades destacadas da P. S. P. distrital.

CARLOS NAIA

CORAL UNIVERSITÁRIO FILIPINO

O Coral Universitário Filipino, que tomará parte no Festival Internacional de Coros Universitários organizado pelo Orfeão Académico de Coimbra, apresentar-se-á nesta cidade, a 29 ou a 31 do mês de Março corrente, no Salão Municipal de Cultura, em espectáculo patrocinado pelo Município, por proposta do Coral Vera Cruz.

CASA DO POVO DE ESGUEIRA

Amanhã, domingo, 18, com início às 21.30 horas, o Grupo Coral da Freguesia de Esgueira promove um espectáculo de Teatro em que serão representadas 3 comédias, em 5 actos.

O produto do espectáculo, que se realizará na Casa do Povo de Esgueira, será aplicado na compra de um órgão electrónico para a igreja paroquial.

CURSILHOS DE CRISTANDADE

Recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Para ajudar a viver melhor a Quaresma e a preparar a Páscoa da Ressurreição, o Secretariado dos Cursos de Cristandade promove uma Ultreia Diocesana penitencial, com celebração do Sacramento da Penitência (Confissão).

Já que o pecado tem uma dimensão comunitária, convém que, ao menos de vez em quando, se celebre o perdão também comunitàriamente.

A todos os Cursilhistas da Diocese é oferecida esta oportunidade no dia 26 do corrente mês, no Seminário de Aveiro, às 21.30 h. Segue-se a Eucaristia concelebrada pelos sacerdotes presentes.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Por ter sido nomeado Tesoureiro da Câmara Municipal de Cinfães, vai deixar de prestar serviço na Secção de Impostos do Município aveirense o sr. Amílcar Gamelas, que, há já 23 anos, ali servia com raro aprumo e competência.

A Câmara Municipal, na sua última reunião, resolveu louvar aquele funcionário, pelo muito zelo que sempre revelou no desempenho das suas funções.

Nascimento

No dia 5 do corrente, nasceu, em Lisboa, a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Ana Paula do Vale Guimarães Gonçalves Pais e do sr. José Manuel Gonçalves Pais, o qual, coincidentemente, festejou o seu aniversário natalício.

A menina, que é neta, pelo lado materno, da sr.ª D. Branca Augusta de Oliveira Gomes do Vale Guimarães e do ilustre Chefe do Distrito de Aveiro, Dr. Francisco do Vale Guimarães, foi dado o nome de Joana.

Associamo-nos ao júbilo da distinta família.

Visitantes ilustres

Estiveram em Aveiro, na pretérita quarta-feira, e deram-nos a honra da sua visita, o sábio Prof. Doutor Mário Silva, Director do Museu Nacional da Ciência e da Técnica, e seu filho homónimo, laureado e internacionalmente conhecido artista plástico.

CÃO — PERDEU-SE

— No sábado, dia 10, na Estrada de Aveiro à Gafanha perdeu-se um cão de estimação, de cor castanha, com muito pelo.

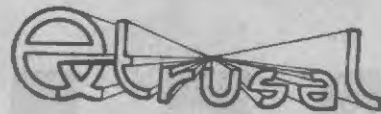
Agradece-se a quem o encontrou o favor de o comunicar para a Rua do Gravito, n.º 68, ou pelo telefone 27253.

AGRADECIMENTO

LUISA DA CONCEIÇÃO PICADO

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

AGRADECIMENTO

José de Fé e Barros, Inspector-Chefe de vendas da Handy Portuguesa, L.da (cantoneiros e móveis metálicos) com sede em Águeda, tendo deixado de ser colaborador desta Empresa, vem agradecer a todos os seus numerosos amigos e clientes todas as atenções e facilidades que lhe dispensaram enquanto no desempenho das suas cessadas funções, e a todos continuando a oferecer os seus desvaliosos préstimos.

COMPANHIA PORTUGUESA DE EXTRUSÃO, S.A.R.L.

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

De acordo com os estatutos, são convocados os Senhores Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral, no dia 24 de Março de 1973, pelas 10 horas, na sede Social, a fim de:

1.º — Discutir aprovar ou modificar o Balanço, o do Conselho de Admnninistração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1972.

2.º — Discutir e deliberar àcerca de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 2 de Março de 1973

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Mário Gaioso Henriques

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 17 — às 21.30 horas — DUAS PISTOLAS DE BILL — com Jane Fonda, Donald Sutherland e Charles Cioffi.

Para maiores de 14 anos.

Sábado para Domingo, 17/18 — às 0.30 horas — O TÚMULO DO TERROR — com Roy Dotrice e Richard Greene.

Para maiores de 18 anos.

Domingo, 18 — às 15.30 e 21.30 horas — MULHERES SEM MARIDO — com Tris Van Devene e Janet Leigh.

Para maiores de 18 anos.

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 25.º dos Estatutos, convocam-se os senhores Accionistas para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 30 de Março, pelas 15 horas, no Escritório desta Companhia, na Avenida C. Gulbenkian, desta cidade, com a seguinte «Ordem do dia»:

1.º — Discutir, aprovar, ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto relativo às actividades da Companhia.

Aveiro, 3 de Março de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José Pereira Tavares

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE CERÂMICA E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE AVEIRO

CONVOCAÇÃO

De acordo com o disposto no Art.º dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 25 de Março, pelas 10 horas, na Sala das Sessões da sua Sede Sindical, sita na rua D. Jorge de Lencastre n.º 10-A, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Leitura, apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas de Gerência de 1972.

No caso de não haver número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1973

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) — Sílvio Pinheiro Palpista

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de interessados no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRO

existente no Posto Clínico de Cacia.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 16 de Março de 1973

A Direcção

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca a 1.ª Secção, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ DE SOUSA TEIXEIRA e mulher FERNANDA DE JESUS MOREIRA, residentes no lugar da Fôrca, desta cidade de Aveiro, para, no prazo de 10 dias posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução por quantia certa que lhes move a exequente Sociedade de Mercearias do Vouga, Lda., com sede em Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1973

O escrivão de direito
Américo Castanheira

VERIFIQUEI
O Juiz de Direito
José Alexandre V. do Valle

LITORAL, Aveiro — 17/3/73 — N.º 954

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a firma JOAQUIM SANTIAGO E CASTRO SUCRES., LDA., pretende obter licença para ampliar a sua instalação de armazenagem de gasóleo e fuel-oil, sita no lugar de Miragaia, freguesia de Aguada de Cima, concelho de Águeda, distrito de Aveiro, passando a capacidade a ser de 66 880 litros, aproximadamente.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 30 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 9 de Março de 1973.

O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

LITORAL, Aveiro — 17/3/73 — N.º 954

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

tos (Coselhas), 2-34-41. 16.° — Herculano Silva (Caves Aliança), 2-40-11. 17.° — José Alves (União Coimbra), 2-46-12. 18.° — José Lucas Carvalho (União Coimbra), 2-49-53. 19.° Carlos Pombo Ribeiro (Coselhas), 2-49-53. 20.° — Amândio Ferreira (Sangalhos), 2-49-53.

Desistiram Fernando Costa, do Sangalhos, e Américo Carvalho, do União de Coimbra. O vencedor da corrida conseguiu a média de 34,158 km/h.

● No mesmo percurso, realizou-se uma prova de preparação, para «profissionais» e «amadores-juniores», que concluiu com estes resultados:

1.° — José Sousa Santos (Sangalhos, 2-25-51. 2.° — Norberto Duarte (Sangalhos), m. t. 3.° — Manuel Durão (Sangalhos), .m t. 4.° — Joaquim Sousa Santos (Sangalhos), m. t. 5.° — Virgílio Silva (Coselhas, 2-25-57. 6.° — José Luís Carvalho, (União Coimbra), m. t. 7.° — Augusto Ferreira (União Coimbra), 2-29-48. 8.° — Francisco Pombo Ribeiro (Coselhas), 2-32-50.

De assinalar a vitória, ao *sprint*, do «amador-junior» José Sousa Santos, sobre os três «profissionais» que concluiram a corrida.

Gil (2), Peres, Fonseca, Miranda, Carvalho, Valadas (2), e Mário Augusto.

Partida decisiva, para ambas as equipas, pois poderia (em caso de derrota dos aveirenses) arrumar definitivamente o problema do penúltimo lugar — que implica baixa de divisão — deixando os lisboetas em tranquilidade total e despromovendo os auri-negros, quase pela certa...

O prélio, sempre disputado com muita lisura e grande desportivismo, foi arrasante para os espectadores, que vibraram de modo invulgar, em consequência das alterações registadas na marcha dos números — em especial no momento decisivo, no minutos finais. Reparemos na sequência de golos:

1.ª parte — 0-1, 1-1, 2-1, 2-2, 3-2, 3-3, 4-3, 5-3, 5-4, 5-5, 6-5, 6-6, 7-6, 7-7 e 8-7.

2.ª parte — 8-8, 9-8, 10-8, 10-9, 10-10, 11-10, 12-10, 12-11, 12-12, 13-12, 13-13, 13-14, 14-14, 15-14, 15-15, 16-15, 16-16, 17-16, 17-17, 17-18, 18-18, 19-18, 20-18, 20-18 e 21-19.

O Beira-Mar desaproveitou três castigos máximos (Henrique permitiu duas defesas aos guarda-redes visitantes e atirou um remate contra o poste), convertendo dois; e o Campo de Ourique transformou os três *penalties* que teve a seu favor. Em remates contra a madeira das balizas, o Beira-Mar «ganhou» por 13-5... Assinale-se, ainda ,a magnífica actuação do veterano guarda-redes Guilherme, autêntico esteio do C. A. C. O.; e o apoio que o público sempre prestou à turma de Aveiro, muito contribuindo para o êxito — bem merecido — dos andeolistas eiramarenses.

Arbitragem segura, imparcial, em nível de agrado para vencidos e vencedores.

II DIVISÃO

Zona Norte — Série B

Resultados do fim-de-semana:

Espinho — Padroense	19-22
Sanjoanense — I. Sagres	16-17
A.ª S. Mamede—C. D. U. P.	16-18
Espinho — Infante Sagres	23-24
Sanjoanense — Padroense	18-18

A turma do C. D. U. P. foi a vencedora da série, qualificando-se para a fase seguinte do torneio.

JUNIORES

Zona Norte — Série B

Resultados da 1.ª jornada:

Porto — Galitos	20-15
Padroense — Beira-Mar	20-16

Jogos para amanhã:

Beira-Mar — Porto (10.30 horas)
Galitos — Padroense (11.30 horas)

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUVENIS

Jogo da 4.ª jornada:

Beira-Mar — Espinho . . . 22-3

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	3	3	0	0	54-29	9
Galitos	2	1	0	1	26-27	4
Espinho	3	0	0	3	29-53	3

A prova prossegue, esta tarde, com o encontro GALITOS-ESPINHO, em Aveiro, pelas 17 horas.

Xadrez de Notícias

res da sala) as entradas nas aulas da disciplina de «Técnica» do aludido curso.

Estas lições principiam hoje, dia 17, pelas 15,30 horas, na sede do Alba, em Albergaria-a-Velha.

● Velha glória da Associação Académica de Coimbra, o futebulista internacional Augusto Rocha passou, recentemente, a orientar o grupo prinicpal do Mealhada, que disputa a I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro .

● A contar para o Campeonato Distrital da F. N. A. T, em basquetebol, registaram-se, nos últimos jogos realizados, as seguintes marcas.

Amoníaco — Celulose	42-38
Amoníaco — Met.-Mecânica	53-68
Met.-Mecânica — Celulose	37-35

A competição termina, esta tarde, com o encontro entre a Celulose e o Amoníaco, em Cacia. A turma da Metalo-Mecânica assegurou, entretanto, a revalidação do título.

● A Associação de Patinagem de Aveiro enviou à Federação Portuguesa de Patinagem, na segunda-feira, um telegrama do seguinte teor:

Durante reunião sábado Curso Treinadores ocorreu ideia organização próximo ano nesta cidade primeiro Congresso Nacional sobre Hóquei em Patins, com teses, debates e conclusões. Entusiasmados oportunidade apresentamos V. E.as em ofício, segue hoje, proposta sua realização. Cumprimentos.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 29 DO «TOTOBOLA»

25 de Março de 1973

1	Braga — Fafe	1
2	Sanjoanense — Penafiel	1
3	Riopele — Gil Vicente	X
4	Espinho — Covilhã	1
5	Salgueiros — Oliveirense	1
6	Tirsense — Académica	1
7	Vilanovense — Famalicão	1
8	Portimon. — Olhanense	1
9	Almada — Oriental	X
10	Seixal — Torres Novas	1
11	Caldas — Marinhense	X
12	U. Leiria — Peniche	1
13	Sacavenense — Sesimbra	X

cidade de Aveiro, onde é notável, incontroversamente, a acção desenvolvida — pela Associação de Desportos e pelos clubes — em prol do Atletismo.

Importará, todavia, que as entidades locais se apressem a corresponder à intenção daquele membro do Governo, de modo a que a desejada pista (ora oficiosamente prometida) possa ser realidade em breve, se possível incrustada já no futuro Estádio Municipal de Aveiro—uma obra que Aveiro dia-a-dia reclama cada vez com mais ingência e urgência.

FEMININO — II Divisão

Zona Norte — Série B

Resultados da 3.ª jornada:

Galitos — Sport	44-17
Sangalhos — Esgueira	36-35

— Folgaram o Olivais e a Sanjoanense (por desistência do Cucujães)

JUNIORES

Zona Norte — 2.ª jornada:

V. da Gama — Porto	65-69
Galitos — Académica	61-66

JUVENIS

Zona Norte — 6.ª jornada:

V. da Gama — Académica	72-69
Marinhense — Leixões	37-106

— Folgou o Illiabum —

tema de destruição. Espreitando (por intermédio de Edson e Alemão) as poucas possibilidades de contra-ataque.

E o sistema preconcebido pelo técnico Frederico Passos não era contrariado.

Cremos que por culpa dos jogadores cufistas já que Caiado gesticulava e gritava...

...E o golo inaugural aconteceu. Naturalmente. Era o corolário. Não do ascendente, porque esse pertencia aos barreirenses, mas do calculismo e do discernimento.

Alguns assobios sintomatizavam a carência do poder materializador da equipa que mais tempo estava na posse da bola mas que não mostrava a clarividência estratégia para «desmontar» a «tranca protectora» de Domingos. Colocando Marques a manietar os movimentos de Monteiro — função específica — e situando Inguila e Soares a alternar (consoante as variações do ataque cufista) na posição de «pronto socorro» das suas redes e dispondo do poder vigoroso e atlético de Severino na transposição do jogo e com Eurico perfeito na ressaca dos lances, assistia-se a um superpovoamento de jogadores na «zona de perigo» dos aveirenses do qual se ressentiam os avançados «fabris», sem tempo (por firmeza da antecipação dos defensores contrários) e sem espaço (por insuficiência de colaboração no terreno) para destruirem o bem arquitectado e «rochoso» «dique» defensivo do adversário.

Até ao intervalo, a fisionomia do jogo está descrita. Sintetizando: assédio insistente (e desordenado) dos «operários» ao qual se opôs (tenazmente) um bem montado (e cauteloso) dispositivo que dando pouca beleza espectacular não deixou por isso de merecer o aplauso devido pela eficácia que evidenciava e que afinal demonstrou a inteligência do seu criador Frederico Passos) e o poder de assimilação e pleno cumprimento do sseus executantes (jogadores).

A poucos minutos (oito) do recomeço a Cuf empatava. Merecidamente. O golo era procurado desde o começo do jogo. Mas os aveirenses não se atemorizaram. E reagiram. Serenamente. E, sete minutos depois, a igualdade estava desfeita. E construído um triunfo justo, embora com a sorte a acompanhar. Os cufistas sentiram os nefastos efeitos do golo sofrido. Teimaram no jogo ofensivo. Remates constantes e intencionais mas a densa «muralha humana» colocada na área da verdade não permitia espaço para a bola passar. Saúde-se Domingos pela bravura, sentido posicional, segurança, e tempo de salto e de saída e plena visão dos lances.

XADREZ

Salgueiro — Rui Lucas, 1-0. Rui Lucas — Emanuel Gamelas, 1-0.

Concluída esta fase, as classificações ficaram ordenadas como segue:

SÉRIE A — 1.° — António José Curado (4 vit.), 12 pontos. 2.° — Dr. Jorge Severino (3 vit.-1 der.) 10. 3.° — Carlos Andias (2 vit.-2 der.), 8. 4.° — Armando Curado (1 vit.-3 der.), 6. 5.° — José Gamelas (4 der), 4.

SÉRIE B — 1.os — Francisco Fetrreira e Amilcar Pinho (3 vit.-1 der.), 10 pontos. 3.os — Egas Manuel Salgueiro e Rui Lucas (2 vit.-2 der.), 8. 5.° — Emanuel Gamelas (4 der.), 4. As partidas para desempate vão efectuar-se no início da próxima semana, precedendo o início dos encontros da fase final

Boa-Nova para Aveiro

Uma Pista de Atletismo na Capital do Distrito

Em «O Século Desportivo» da passada quarta-feira, 14 do corrente, lemos a seguinte notícia:

O Dr. Augusto de Ataíde, Secretário de Estado da Juventude e Desportos, proferiu um despacho pelo qual incumbe o Fundo de Fomento do Desporto de promover as diligências necessárias à construção de pistas de atletismo em cada um dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Évora, Faro e Ponta Delgada.

Trata-se, sem dúvida, de magnífica boa-nova para a

Continua na penúltima página

XADREZ

I TORNEIO ABERTO DE AVEIRO

Anteontem, à noite, na Sala de Troféus da Sede do Beira-Mar, finalizou a série de jogos da fase inicial do *I Torneio Aberto de Xadrez de Aveiro* — competição promovida e orientada pela Secção de Xadrez (em organização) do popular clube.

Nas partidas ùltimamente realizadas, os resultados que se apuraram foram os seguintes:

4.ª jornada — Armando Curado — Anónio José Curado, 0-1. Amílcar Pinho — Rui Lucas, 1-0.

5.ª jornada — António José Curado — Carlos Andias, 1-0. José Gamelas — Dr. Jorge Severino, 0-1. Dr. Jorge Severino — Armando Curado, 1-0. Francisco Ferreira — Emanuel Gamelas, 1-0.

6.ª jornada — José Gamelas — Armando Curado, 0-1. Egas Manuel

Continua na penúltima página

CAMPEONATO REGIONAL DE FUNDO — POPULARES

A Associação de Ciclismo de Aveiro homologou os resultados da primeira prova do Campeonato Regional de Fundo, para «Populares», realizada no passado dia 4, numa extensão de 84 quilómetros.

A classificação foi a seguinte:

1.º — Amílcar Galhano (Fogueira), 2-27-33. 2.º — Joaquim Lima (União Coimbra), 2-27-35. 3.º — Fernando Vasco Costa (Fogueira), 2-27-40. 4.º — Mário Cabral (Fogueira), 2-27-42. 5.º — Leonel Ferreira (Caves Aliança), 2-27-51. 6.º — Emídio Neto (Sangalhos), 2-27-53. 7.º — Hermes Pereira (Caves Aliança), 2-27-58. 8.º — João Magalhães (Sangalhos), 2-28-14. 9.º — Alfredo Ferreira (Caves Aliança), 2-28-33. 10.º — Manuel Silva (Fogueira), 2-31-46. 11.º — Luís Alves (Sangalhos), 2-31-46. 12.º — José Costa (Sangalhos), 2-32-12. 13.º — Manuel de Almeida (Fogueira) 2-32-43. 14.º — António Ferreira (Sangalhos), 2-33-45. 15.º — Joaquim San-

Continua na penúltima página

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 23.ª jornada:

C.U.F. — BEIRA-MAR	1-2
BOAVISTA — U. COIMBRA	1-0
LEIXÕES — SPORTING	2-2
ATLÉTICO — BELENENSES	0-0
BENFICA — V. SETÚBAL	3-0
MONTIJO — BARREIRENSE	1-0
GUIMARÃES — PORTO	1-1
FARENSE — U. TOMAR	2-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	23	23	0	0	76-10	46
Belenenses	23	11	10	2	41-21	32
V. Setúbal	23	11	5	7	46-22	27
Sporting	23	11	5	7	47-26	27
Porto	23	11	5	7	42-21	27
Boavista	23	10	6	7	33-38	26
Guimarães	23	8	8	7	31-26	24
C. U. F.	23	[illegible]	6	8	30-28	24
Leixões	23	9	6	8	24-32	24
Montijo	23	8	4	11	25-27	20
Barreiren.	23	6	5	12	29-40	17
B.-MAR	23	4	9	10	21-42	17
Farense	23	5	7	11	20-43	17
U. Coimb.	23	5	5	13	18-40	15
U. Tomar	23	5	4	14	21-56	14
Atlético	23	2	7	14	23-42	11

Próxima jornada — 1 de Abril:

U. COIMBRA — B.-MAR (1-1)
SPORTING — BOAVISTA (2-3)
BARREIRENSE — LEIXÕES (0-1)
BELENENSES — MONTIJO (1-1)
SETÚBAL — ATLÉTICO (3-3)
U. TOMAR — GUIMARÃES (3-3)
PORTO — BENFICA (2-3)
FARENSE — C.U.F. (1-1)

II TAÇA «DISTRITO DE AVEIRO»

Vitória final da Sanjoanense

A *II Taça «Distrito de Aveiro»*, em seniores — prova de preparação organizada, dentro da maior regularidade, pela Associação de Patinagem de Aveiro — teve, na noite de quarta-feira, o seu ponto final. Em Ílhavo, realizaram-se os jogos correspondentes à décima e última jornada da competição, de que foi brilhane triunfador a turma da Sanjoanense, que apenas sofreu uma derrota (frente à Oliveirense). Nos postos imediatos, fixaram-se os grupos do Beira-Mar (derrotado duas vezes pela Sanjoanense e desfeiteado, na ronda derradeira, pela Oliveirense) e da Oliveirense, turma que foi bastante irregular.

Nas duas últimas jornadas, que tiveram como palco os pavilhões de Santa Maria de Lamas e Ílhavo, respectivamente, apuraram-se os seguintes desfechos:

9.ª jornada

ALBA — SANJOANENSE	1-10
MEALHADA — BEIRA-MAR	3-6
LAMAS — OLIVEIRENSE	4-3

10.ª jornada

SANJOAN. — MEALHADA	11-0
ALBA — LAMAS	6-2
BEIRA-MAR — OLIVEIR.	3-6

● A classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	10	9	0	1	91-19	28
Beira-Mar	10	7	0	3	58-38	24
Oliveirense	10	6	1	3	43-38	23
Mealhada	10	3	2	5	30-43	18
Alba	10	2	1	7	24-58	15
Lamas	10	1	0	9	26-77	12

ÊXITO PRECIOSO!

C. U. F., 1
BEIRA-MAR, 2

Jogo no Estádio de Alfredo da Silva, no Barreiro, sob arbitragem do sr. Manuel Fortunato, coadjuvado pelos srs. Manuel Figo (bancada) e José Rasga (peão) — todos da Comissão Distrital de Évora.

Os grupos alinharam deste modo:

C. U. F. — Conhé; José António, Castro, Américo e Vieira; Arnaldo, Vítor Pereira e Vítor Gomes; Manuel Fernandes, Monteiro e Capitão-Mor.

BEIRA-MAR — Domingos; Ramalho, Inguila, Soares e Severino; Marques, Eurico e Colorado; Edson, Alemão e Almeida.

● Na turma fabril, verificou-se uma substituição, aos 65m., entrando Juvenal para o posto de Vítor Pereira.

No onze aveirense, as permutas foram duas: aos 56 m., por lesão, Colorado foi substituído por Adé; e, aos 78 m., Almeida cedeu o seu lugar a Eduardo.

● Os auri-negros atingiram o intervalo a ganhar por 1-0, em tento marcado aos 14 m. Edson rematou, com violência, à baliza barreirense; Conhé defendeu com os punhos, para a frente, tendo a bola embatido no defesa cufista Castro e ressaltando para o fundo das redes.

Já no segundo tempo, aos 52 m., o Desportivo da C. U. F. chegou à igualdade, em lance de insistência de Monteiro, que Manuel Fernandes recargou vitoriosamente.

A marca final foi fixada aos 60 m., em jogada vistosa do ataque beiramarense. Almeida fugiu, pela esquerda e centrou, com boa conta — surgindo Edson a captar a bola e a isolar-se, para depois desferir o pontapé que daria o golo do triunfo. A bola foi ao fundo das balizas, sem qualquer *chance* para Conhé.

● ●

Sobre a partida de domingo, no Barreiro, em que o Beira-Mar logrou um êxito precioso, publicamos, adiante, com a devida vénia, os comentários que o «Record» inseriu na sua edição de terça-feira última,

de autoria do seu redactor Alves Henriques.

Eis o referido texto:

A equipa do Beira-Mar, «desceu» ao Barreiro e contrariando todas as previsões dos vaticinadores do futebol venceu um opositor teòricamente (e não só) mais poderoso. Venceu e convenceu. Exibiu um padrão de jogo, convincente, esquematizado e concebido inteligentemente. Triunfo meritório a servir de aval para as legítimas aspirações que acalenta.

A precária posição ocupada na tabela classificativa pela equipa, ora orientada por Frederico Passos, está na origem dum plano táctico excessivamente defensivo que se vislumbrou após escutado o primeiro silvo do apito do sr. Fortunato.

Na frente de Domingos, predominava a cor amarela das camisolas dos seus companheiros. Soares (n.º 6) a servir de «trinco de segurança». Sis-

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 11.ª jornada:

Série A

Illiabum — Naval	51-39
Marinhense — Sport	43-46
Leça — Sanjoanense	52-72
Vilanovense — Guifões	52-49

Série B

Leixões — Esgueira	64-21
Olivais — Sp. Figueirense	49-45
Nun'Álvares — Gaia	42-55

— Folgou o Sangalhos —

Classificações

SÉRIE A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	11	9	2	594-494	20
Vilanovense	11	8	3	623-486	19
Sport	11	7	4	615-461	18
Guifões (a)	11	7	4	592-542	17
Sanjoanense	11	6	5	539-523	17
Marinhense	11	3	8	457-566	14
Naval	11	3	8	540-589	14
Leça	11	1	10	459-758	12

(a) Tem uma falta de comparência

SÉRIE B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	9	8	1	658-466	17
Olivais	10	7	3	570-453	17
Leixões	9	7	2	532-383	16
Esgueira	10	4	6	419-582	14
Gaia	10	3	7	500-569	13
Sp. Fig. (a)	9	3	6	415-489	11
Nun'Álvares	9	1	8	381-533	10

(a) Tem uma falta de comparência

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada:

ALMADA — ACADÉMICO	24-18
PORTO — BENFICA	29-19
V. SETÚBAL — PROGRES.	18-17
SPORTING — ATLÉTICO	17-10
BELENEN. — TÉCNICO	25-14
BEIRA-MAR—C. OURIQUE	21-19

Jogo-repetição:

ALMADA — PORTO . . . 20-24

Jogo em atraso:

PROGRESSO — BELENEN. 15-13

Classificação:

	J.	V.	D.		Bolas	P.
Sporting	21	18	1	2	420-263	58
Porto	21	18	1	2	503-323	58
Belenenses	21	17	1	3	472-295	56
Benfica	21	12	3	6	427-393	48
Académico	21	10	3	8	319-369	44
V. Setúbal	21	11	1	9	335-366	44
Almada (a)	21	11	0	10	377-359	42
C. Ourique	21	6	1	14	355-392	34
Técnico	21	6	0	15	338-445	33
Progresso	21	5	2	14	311-385	33
BEIRA-MAR	21	5	1	15	278-342	32
Atlético	21	0	0	21	249-461	21

(a) — Averbou uma falta de comparência

Jogos para esta noite:

PROGRESSO — ALMADA
ACADÉMICO — PORTO
BENFICA — SPORTING
C. OURIQUE — BELENENSES
TÉCNICO — V. SETÚBAL
ATLÉTICO — BEIRA-MAR

BEIRA-MAR, 21
CAMPO DE OURIQUE, 10

Jogo no sábado, no Pavilhão de Aveiro, sob arbitragem dos srs. Armando Silva e Jerónimo Gouveia, do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Helder (7), Henrique (4), António Carlos (1), Machado (2), Toy (4), David (3), Alex, Madail, Neves e Oliveira.

C. OURIQUE — Guilherme (Reis Marques e Guilherme), Fevereiro (4), Marques (7), Feist (4), Helder

Continua na penúltima página

TAÇA DE PORTUGAL

— AMANHÃ, EM GAIA

VILANOVENSE ● BEIRA-MAR

Os vários campeonatos nacionais de seniores têm, amanhã, paragem conjunta, para darem lugar à realização da quarta eliminatória de TAÇA DE PORTUGAL — em que se estreiam as equipas de I Divisão e os representantes insulares e ultramarinos, em luta directa com os sobreviventes de II e III divisões.

O progama geral da ronda encontra-se assim estabelecido:

Vitória de Setúbal — Marítimo (Madeira). Lusitânia (Açores) — União de Tomar. Farense — U. D. I. B. (Guiné). Benfica de Huambo (Angola) — Atlético. C. U. F. — Ferroviária (Moçambique). Cova da Piedade — Gil Vicente. Boavista — Porto. Barreirense — Naval 1.º de Maio. Penafiel — Leixões. Académica — Sporting de Braga. Leça — Sporting. Vitória de Guimarães — U. de Coimbra. Belenenses — Benfica. Vilanovense — Beira-Mar. Torres Novas — Casa Pia. Montijo — Marinhense.

A turma do Beira-Mar — a quem ficou confinada a representação distrital, após o afastamento dos outros clubes da A. F. de Aveiro, nas anteriores eliminatórias — tem de deslocar-se a Vila Nova de Gaia, para dirimir forças com o Vilanovense, em prélio cujo desfecho se antevê favorável aos auri-negros, sem dúvida mais cotados e mais poderosos que os gaienses.

Sumário

DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada:

Bustelo — Valonguense	1-0
Paivense — Esmoriz	0-0
Fermentelos — Gafanha	2-0
Cucujães — Arouca	2-1
Estarreja — Oliv. Bairro	2-1
Corfi-Cotesi — Arrifanense	1-1
Cortegaça — S. Roque	2-1
Recreio — Mealhada	1-0

Classificação:

Oliveira do Bairro, 46 pontos. Cucujães, 45. Recreio de Águeda, 44. Arrifanense, 41. Esmoriz, Cortegaça e Bustelo, 38. Corfi-Cotesi, 37. S. Roque, 36. Valonguense, 34. Estarreja, 33. Fermentelos, 32. Arouca e Mealhada, 31. Paivense, 28. Gafanha, 24.

II DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada:

S. João de Ver — Pinheirense	3-1
Pampilhosa — Fogueira	2-1
Avanca — Cesarense	1-1
Severense — Beira-Vouga	2-0
Bustos — Luso	2-3

Classificação:

Avanca, 23 pontos. Severense, 22. Cesarense e S. João de Ver, 19. Pinheirense, 18. Luso e Macinhatense, 17. Bustos, 14. Pampilhosa, 12. Fogueira, 11. Beira-Vouga, 8.

XADREZ DE NOTÍCIAS

● Para apoio à turma de andebol de sete do Beira-Mar, que esta noite disputa, em Lisboa, no Pavilhão do Eng.º Santos e Castro, um derradeiro e decisivo encontro, contra o Atlético, delocam-se à capital, num autocarro-especial, algumas dezenas de adeptos dos beiramarenses.

● Por especial deferência do Director-Geral dos Cursos de Treinadores de Hóquei em Patins, Raul Cartaxo, e dos eventuais candidatos inscritos no *I Curso de Treinadores do Distrito de Aveiro*, serão livres (até ao limite dos luga-

Continua na penúltima página

DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 17 de Março-1973 — Ano XIX — N.º 954-AVENÇA